

1208

1000 esc. Mmuds Dos Livros Lisboa  
1.954 = a ces. 7.000,00 em dezembro  
do mesmo ano.

22  
a  
4



21  
e

2

ELOGIO,  
QUE AO SEMPRE-FAUSTO  
ANNIVERSARIO  
D E  
SUA Magestade FIDELISSIMA  
A  
RAINHA D. MARIA I.  
NOSSA SENHORA  
O. D. C.  
O SEU MAIS HUMILDE VASSALLO  
*BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA.*



RIO DE JANEIRO.  
NA IMPRESSÃO REGIA.

M. DCCC. XV.

---

*Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

2321

1800

THE  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

ORIGINAL OF IS

p

...

## ELOGIO.

---

*Mentre umile m'inchino al Tuo gran Nume,  
..... e di divoti  
Incensi io spargo il riverito altare,  
De l'innocente cor le non avarè  
Peghiere, e i casti voti  
Seconda Tu.....*

Fulv. Test. Od. IX.

---

**V**OLVE ainda, e oxalá sempre volvesse  
A despeito da Lei, que a Humana Raça  
Conduz ao marco da vital carreira;  
Volve, ó Dia gentil, rival daquelles,  
Que he fama que nas fuxas do Universo  
Copia d'almos encantos amostravão  
Innocentes prazeres deslizados  
Pelas mãos dadivosas de Saturno  
Sobre a recém-creada Natureza;  
Quando a mesma Sazão, huma só Quadra  
Amadurava os pomos saborozos,  
Que no colmado alvergue aos Homens juntos  
Erão convívio salutar, primévo;  
Quando espontaneo mel davão rochedos,  
De que os homens, depois dureza houverão  
Na partilha infeliz da férrea Idade;  
Volve, ó Dia gentil, que a gloria ostentas  
Por lustros dezeseis de haver trazido  
A Lysia alto prazer, duravel, firme;

Volve, ó Dia immortal, fadado aos Lusos  
 Mais do que todos, que em lustrozo esmalte  
 Na Serie de seus Reis brilharão sempre.  
 Ah! se he dado que á mão do eterno Jove  
 Se aguarente a abastança de seus mimos,  
 Que igualado não sejas eu te fico  
 Té que a roda dos Tempos vá quebrar-se,  
 Por choque universal, que o Mundo abysme,  
 Nas vastas regiões da Eternidade!  
 Que vaidosa surgindo a Aurora tua,  
 ( Que se foi sempre bella, então mais pulchra, )  
 Dourou propicia o magestoso Emporio  
 Na lingua, nos Heroes, e até nos montes  
 Simil dessoutro, que já vira outr'ora  
 O Universo acatar-lhe as Leis, e os ferros!  
 Ao vê-la despontar, do immenso Alcaçar  
 Sorri-se Jove, e a Natureza inteira  
 Ao sorriso de Jove he remoçada.  
 Então assomas, Inclyta MARIA,  
 Que tanto o Teu Natal aos Ceos foi charo!  
 Gloria da Patria, do Universo assombro,  
 Primeiro que empunhasse o Sceptro Augusto,  
 Virtudes Paternaes Lhe fórão dote:  
 Nem he prole do lirio o goivo insulso,  
 Nem força dos leões pertence ás pombas.  
 Em paz descança, Respeitavel Sombra,  
 O' Rei Digno de o ser, ó Semi-Nume,  
 Que inda não satisfeito, inda não pago  
 Dos bens, com que Ulisséa enriqueceste,  
 Lhe transmittes ás posthumas Idades  
 A Filha Excelsa, que os Teus Dons copia,

O Neto Augusto de mil Thronos Digno,  
 E quantos Delles hão de herdar Seguros  
 Throno, e Virtudes sempre inseparaveis!  
 Eis Lhe fulge nas Mãos o Sceptro Avito,  
 E duple gloria sente ao sustenta-lo,  
 Porque no Povo mais honrado Impera,  
 Porque após de seis Evos, em que Lysia  
 C' o Titulo de Reis seus Pais olhára,  
 Primeira as redeas toma do Governo.  
 Precede-Lhe a Clemencia os justos passos,  
 E sizuda Razão Lhe rege o Mando.  
 Vós o dizei, ó mizeros Banidos,  
 Que a prima vez, que o NOME Lhe adorastes  
 Foi sancionando o suspirado indulto!  
 Confessa-o tu, America ditoza,  
 Até então por Carlos perturbada!  
 Que Lhe não deves, Arte destemida,  
 Que as raias da Ambição ao Home alongas!  
 Que não Lhe deves tu, Arte expressiva,  
 Que envergonhas a propria Natureza!  
 Quantos bens . . . . Mas deliro? Acaso intento  
 Recolher o Oceano em concha estreita?  
 Não, Rainha Immortal, Tuas Virtudes  
 Não pedem narração, cultos só pedem.  
 Graças da Providencia á Mão Sob'rana,  
 Que Tas soube outorgar, que Tas preméa!  
 Assim Temida sempre, e Respeitada,  
 (Respeito cabe aos Teus, temor aos outros)  
 Salva Te viste na geral tormenta,  
 Em que foi Teu Santelmo o DEOS d' Ourique;  
 Assim, depois que em mais de quatro Lustros

Erynnis sacudjo na Europa o facho;  
Rizonha vês surgir Teu Sol Nativo,  
Em Teus Dominios santa Paz brilhando:  
Como que esta ventura Te aguardava,  
Porque sem ver oppressos os Teus Povos,  
Porque sem que os dezastres seus Te dão,  
Voltes Contente ao Cço, donde baixaste.  
Longe, e bem longe esteja hum tal momento:  
Nem nós tenhamos de toca-lo, ó Numes!  
Antes aos Lusos todos sobre-viva  
• A já Octagenaria, a Santa, a Diva.

---